

## RECEBIMENTO, MANEJO NEONATAL, REABILITAÇÃO E SOLTURA DE CORUJINHA-DO-MATO (*Megascops choliba*) RECEBIDA EM CETAS

### Receipt, neonatal handling, rehabilitation and release of a Neotropical Owl (*Megascops choliba*) received in a CETAS

Giulia Moreira Diniz<sup>1</sup>, Amanda Vitória Dornelas da Silva<sup>1</sup>, Adiellen Murta Palma<sup>2</sup>, Gustavo Henrique Santos Ribeiro<sup>3</sup>, Marcelly de Souza Costa<sup>1</sup>, Érika Procópio Tostes Teixeira<sup>4</sup>, Thiago Lima Stehling<sup>4</sup>

1- Centro Universitário Una, Belo Horizonte, Minas Gerais.

2- Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais.

3- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

4- Instituto Estadual de Florestas, Belo Horizonte, Minas Gerais.

\*Email do autor correspondente: giuliamoreiradiniz1@gmail.com

**Introdução:** A Corujinha-do-Mato (*Megascops choliba*) é uma ave **strigiforme** comum nas florestas tropicais da América do Sul e encontrada em cidades com boa arborização (1). O manejo clínico de filhotes neonatais dessa espécie, especialmente em resgates, ainda é pouco documentado. Este relato apresenta os cuidados neonatais intensivos, o processo de reabilitação e a soltura de um exemplar recebido em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

**Relato de Caso:** Dois filhotes de *Megascops choliba* foram recebidos em um CETAS após serem encontrados em um ninho em uma obra. Segundo o responsável pelo recolhimento, eles eclodiram no dia anterior à entrega. Um faleceu, e o outro ficou sob cuidados neonatais intensivos. O sobrevivente pesava 14g (Figuras 1A e 1B) e foi submetido a protocolo intensivo com controle térmico rigoroso, alimentação adequada e suplementação mineral. Devido ao tamanho, não foi possível oferecer pedaços de carne, logo, usou-se ração úmida rica em proteínas, fornecida via seringa e cateter 14G, quatro vezes ao dia, com volume de 2ml a 4ml. Após um mês (Figura 1C), iniciou-se a oferta assistida de pequenos pedaços de carne bovina e frango, com suplementação de cálcio. Uma semana depois (Figura 1D), o animal já se alimentava e bebia água sozinho, empoleirava-se (Figura 1E) e apresentava comportamentos de caça e voo. Com isso, ele foi integrado a um grupo da mesma espécie (Figura 1F), adaptando-se rapidamente. A dieta passou a incluir pequenos roedores e carne com cálcio em pó. Enriquecimentos ambientais, como feno com tenébrios, foram usados para estimular o comportamento de caça. Aos três meses ele pesava 115g e apresentava plumagem ferrugínea (Figura 1G). Após quatro meses, atingiu 130g (Figura 1H) e, com base em seu comportamento, foi considerado apto para soltura em uma Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS) registrada nos órgãos ambientais (Figura 2). **Discussão:** O manejo neonatal requer etapas críticas para assegurar a sobrevivência e reabilitação. Dietas inadequadas comprometem saúde, crescimento, reprodução e longevidade (1). As necessidades nutricionais variam conforme o estágio de vida, com maior demanda na reprodução e crescimento (1). Neonatos têm baixa capacidade termorregulatória, e até mesmo variações térmicas moderadas podem ser letais (2). Por isso, o animal foi mantido com bolsa térmica e períodos controlados de exposição solar, essenciais para a síntese de vitamina D, que atua com o hormônio da paratireoide para melhorar a absorção e reabsorção de cálcio e sua mobilização óssea (3). O enriquecimento ambiental com tenébrios foi eficaz, considerando que a dieta natural da espécie é majoritariamente composta por grandes artrópodes, e pequenos vertebrados são consumidos menos frequentemente. **Conclusão:** A reabilitação do filhote de *Megascops choliba* reforça a importância de protocolos específicos para manejo neonatal, controle térmico, nutrição

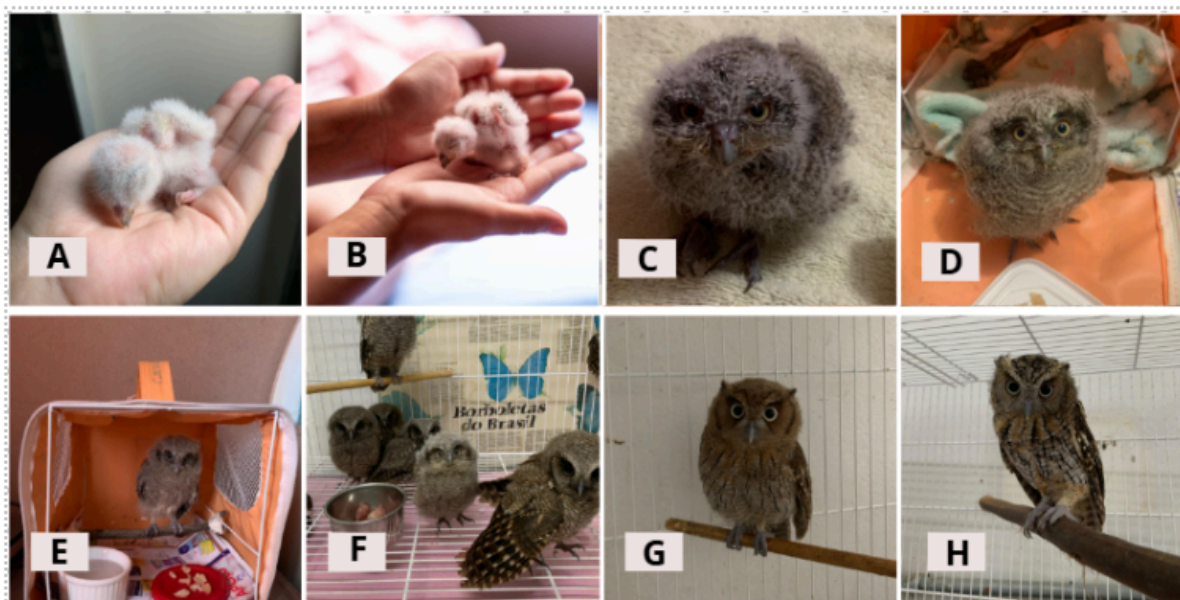
adequada e estímulo a comportamentos naturais, essenciais para a soltura bem-sucedida de aves silvestres. Destaca-se também a importância dos CETAS no resgate, cuidado e reabilitação de animais silvestres. Além disso, é fundamental conscientizar a população sobre os riscos da interferência em ninhos, que prejudica a sobrevivência dos filhotes e os esforços de conservação.

**Referências:** 1) Cubas ZS, et al. Tratado de Animais Selvagens. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2014. 2) Bicego KC, Gargaglioni LH. Fisiologia Térmica de Vertebrados. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2020. 3) Tully TN, et al. Clínica de Aves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

**Palavras-chave:** Neonato; cuidados parentais; suplementação.

**Keywords:** neonate; parental care; supplementation

**Figura 1:** (A) Filhote de *Megascops choliba* recém-eclodido após recebimento em um CETAS; (B) Filhote após 3 dias do recebimento, se mantendo em estação; (C) Filhote com aproximadamente 1 mês de vida; (D) Filhote com plumagem mais evidente, período em que começou a se alimentar sozinho; (E) Animal empoleirando sozinho; (F) Animal após ser integrado a um grupo da mesma espécie; (G) Com 3 meses de vida e 115g o filhote apresentou plumagem ferrugínea; (H) Indivíduo já em completa reabilitação e desenvolvimento, com 4 meses de vida, 130g e apresentando comportamentos naturais da espécie.



**Figura 2:** Corujinha-do-Mato (*Megascops choliba*) relatada por este trabalho no momento de soltura em uma Área de Soltura de Animais Silvestres, devidamente cadastrada pelos Órgãos Ambientais competentes.

